

11 – PROFESSOR DE PORTUGUÊS – PROVA 02

PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS

TEXTO I

Catavento e girassol (Guinga - Aldir Blanc)

Meu catavento tem dentro
O que há do lado de fora do teu girassol.
Entre o escancarado e o contido,
E eu te pedi sustenido
E você riu bemol.
Você só pensa no espaço,
Eu exigi duração...
Eu sou um gato de subúrbio,
Você é litorânea.

Quando eu respeito os sinais,
Vejo você de patins vindo na contramão
Mas quando ataco de macho,
Você se faz de capacho
E não quer confusão.
Nenhum dos dois se entrega.
Nós não ouvimos conselho:
E eu sou você que se vai
No sumidouro do espelho.

Eu sou o Engenho de Dentro
E você vive no vento do Arpoador.
Eu tenho um jeito arredio
E você é expansiva - o inseto e a flor.
Um torce para Mia Farrow
E o outro é Woody Allen...
Quando assovio uma seresta
Você dança havaiana.

Eu vou de tênis e jeans,
Encontro você demais:
Scarpin, soirée.
Quando o pau quebra na esquina,

Você ataca de fina
e me oferece em inglês:
É fuck you, bate-bronha...
E ninguém mete o bedelho,
Você sou eu que me vou
No sumidouro do espelho.

A paz é feita num motel
De alma lavada e passada
Pra descobrir logo depois
Que não serviu pra nada.
Nos dias de carnaval
Aumentam os desenganos:
Você vai pra Parati
E eu pro Cacique de Ramos...

Meu catavento tem dentro
O vento escancarado do Arpoador,
Teu girassol tem de fora
O escondido do Engenho de Dentro da flor.
Eu sinto muita saudade,
Você é contemporânea,
Eu penso em tudo quanto faço,
Você é tão espontânea.
Sei que um depende do outro
Só pra ser diferente,
Pra se completar.
Sei que um se afasta do outro,
No sufoco, somente pra se aproximar.
Cê tem um jeito verde de ser
E eu sou meio vermelho
Mas os dois juntos se vão
No sumidouro do espelho.

<http://www.guinga.com/index.php/2015-08-27-03-18-48/2015-08-27-03-29-50/151-delirio-carioca-1993> Acesso em: 05/01/2019.

Questão 01

A figura de linguagem está corretamente indicada, entre parênteses, em:

- a) “Eu penso em tudo quanto faço, você é tão espontânea.” (Metonímia)
- b) “E eu sou você que se vai no sumidouro do espelho”. (Personificação)
- c) “Entre o escancaro e o contido, e eu te pedi sustenido.” (Antítese)
- d) “Eu vou de tênis e jeans, encontro você demais: scarpin, soirée.” (Eufemismo)

Questão 02

“Quando eu respeito os sinais, vejo você de patins vindo na contramão, mas quando ataco de macho, você se faz de capacho e não quer confusão.”

Nas palavras destacadas, constata-se, respectivamente, a seguinte sequência de letras e fonemas:

- a) 5-5 / 8-8 / 7-7.
- b) 6-7 / 7-8 / 6-7.
- c) 6-6 / 8-7 / 7-5.
- d) 6-5 / 8-8 / 7-6.

Questão 03

A letra da música revela:

- a) Uma reciprocidade em ações do cotidiano.
- b) Personalidades de valores e princípios distintos.
- c) Uma sintonia, em especial, aos gostos musicais.
- d) A harmonia de um casal apaixonado.

Questão 04

Assinale a opção que apresenta ERRO quando à divisão silábica:

- a) Com-ple-tar, pas-sa-da.
- b) Au-men-tam; con-tra-mão.
- c) Al-ma; jei-to.
- d) De-ma-is, su-mi-do-u-ro.

Questão 05

Assinale a alternativa em que há erro de ortografia.

- a) “Meu catavento tem dentro, o que há do lado de fora do teu girassol.”
- b) “Você ataca de fina...”
- c) “Mas os dois juntos se vão no sumidouro do espelho.”
- d) “A paz é feita num motel de alma lavada e passada.”

Questão 06

O verbo ouvir aparece conjugado no texto: “Nós não ouvimos conselho.” Indique o modo e o tempo a que pertence este verbo.

- a) Indicativo/ pretérito perfeito.
- b) Indicativo/ futuro do presente.
- c) Subjuntivo/ pretérito imperfeito.
- d) Indicativo/ presente.

Questão 07

O termo destacado exerce a função de objeto direto, EXCETO em:

- a) “Eu sinto muita saudade...”
- b) “...Teu girassol tem de fora o escondido do Engenho de Dentro da flor.”
- c) “Nós não ouvimos conselho...”
- d) “Você é litorânea...”

Questão 08

No trecho “Mas quando ataco de macho, você se faz de capacho e não quer confusão.”, o melhor significado, no contexto, para capacho é:

- a) Pessoa que causa desapontamento.
- b) Pessoa servil.
- c) Pessoa empática.
- d) Pessoa que empece.

Questão 09

O verso que singulariza uma forma característica do falar popular regional é:

- a) “Cê tem um jeito verde de ser.”
- b) “Quando eu respeito os sinais, vejo você de patins vindo na contramão.”
- c) “Nos dias de carnaval aumentam os desenganos: você vai pra Parati...”
- d) “Meu catavento tem dentro o vento escancarado do Arpoador...”

Questão 10

Observe a charge a seguir.



- Deus, você tá perdendo fiéis a cada dia! É importante a gente se atualizar.

- Você, ao menos, possui wi-fi no céu?

- Wi... o quê?

- Cara, você tá muito ferrado com as próximas gerações.

<https://www.umsabadoqualquer.com/1669-o-novo-e-o-velho-2/attachment/2859/> Acesso em 06/01/2019.

A charge é produzida com alusão:

- À interação não necessária nos dias atuais.
- À inevitável necessidade da internet.
- Ao desprestígio das igrejas em relação aos jovens.
- À depreciação das tecnologias de informação.

Questão 11

NULLA

Questão 12

A primeira ferramenta desenvolvida para tentar organizar as informações na Internet foram os _____. Neles, as páginas são rastreadas (visitadas) e organizadas (indexadas e armazenadas) por assunto. Indique corretamente o item que possui a palavra correta que completa a lacuna.

- Robôs.
- Diretórios.
- Sistema de busca.
- Mecanismos de busca.

Questão 13

O computador é uma máquina que processa informações eletronicamente, na forma de dados e pode

ser programado para as mais diversas tarefas. As fases do processamento são:

- Processamento e Saída de Dados.
- Entrada de Dados, Processamento, Saída de Dados.
- Entrada de Dados e Processamento de Dados.
- Entrada de Dados e Saída de Dados.

Questão 14

Relativamente ao que dispõe a Lei nº 9.784/99 (Processo Administrativo) acerca do início do processo, assinale a alternativa CORRETA:

- O processo administrativo pode iniciar-se de ofício ou a pedido de interessado.
- A Administração pode recusar, mesmo que sem motivos, o recebimento de documentos, devendo o servidor orientar o interessado quanto ao suprimento de eventuais falhas.
- No Processo Administrativo não é permitido solicitação oral.
- Mesmo quando houver uma pluralidade de interessados requerendo conteúdos e fundamentos idênticos, não poderão tais pedidos ser formulados em um único requerimento.

Questão 15

Ao servidor público da administração direta, autárquica e fundacional, no exercício de mandato eletivo, aplicam-se as seguintes disposições, NÃO incluindo:

- Para efeito de benefício previdenciário, no caso de afastamento, os valores serão determinados como se no exercício estivesse.
- Tratando-se de mandato eletivo federal, estadual ou distrital, ficará afastado de seu cargo, emprego ou função.
- Em qualquer caso que exija o afastamento para o exercício de mandato eletivo, seu tempo de serviço será contado para todos os efeitos legais, exceto para promoção por merecimento.
- Investido no mandato de prefeito, será afastado do cargo, emprego ou função, sendo-lhe vedado qualquer tipo de remuneração.

Questão 16

Acerca do poder de polícia, analise as alternativas e assinale a opção CORRETA:

- a) O poder de polícia é a faculdade de que dispõe a Administração Pública para condicionar e restringir o uso e gozo de bens, atividades e direitos individuais, em benefício da coletividade ou do próprio Estado.
- b) Mesmo no exercício ou em razão do poder de polícia, a Administração Pública não pode restringir direitos fundamentais.
- c) Não cabe discricionariedade no poder de polícia.
- d) O conceito de polícia administrativa se confunde com o de polícia judiciária.

Questão 17

No que se refere às modalidades licitatórias, julgue os itens a seguir:

- I- A concorrência, a tomada de preços, o convite, o concurso e o leilão são as cinco modalidades de licitação previstas na Constituição Federal.
- II- Em um mesmo processo licitatório, a Administração Pública pode combinar as várias modalidades de licitação para atender melhor ao interesse público.
- III- Nos casos em que a modalidade de licitação cabível seja convite, a Administração poderá utilizar a tomada de preços.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e III.
- b) Apenas III.
- c) I e II.
- d) Apenas II.

Questão 18

No sábado Marcos foi a uma lanchonete e comprou dois salgados e um copo de suco e gastou R\$ 7,00. No domingo ele retornou a mesma lanchonete e comprou três do mesmo salgado e dois do mesmo copo de suco e gastou R\$ 11,00, supondo que os preços do salgado e do suco não mudaram nesse período. Logo o preço do suco é:

- a) R\$ 1,00.
- b) R\$ 1,50.
- c) R\$ 2,00.
- d) R\$ 2,50.

Questão 19

Se $(m + n)^2 = 18$ e $mn = 4$, então o valor de $m^2 + n^2$ é:

- a) 8.
- b) 10.
- c) 12.
- d) 6.

Questão 20

Paulo levou sua noiva no sábado a uma lanchonete e lá eles consumiram três refrigerantes e dois pasteis e gastaram R\$ 16,00. No domingo ele voltou à mesma lanchonete com sua noiva e lá consumiram dois refrigerantes e dois pasteis e gastaram R\$ 14,00. Logo o preço de um pastel é:

- a) R\$ 3,00.
- b) R\$ 5,00.
- c) R\$ 7,00.
- d) R\$ 10,00.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto 1

Conceição atravessava muito depressa o Campo de Concentração.

Às vezes uma voz atalhava:

— Dona, uma esmolinha...

Ela tirava um níquel da bolsa e passava adiante, em passo ligeiro, fugindo da promiscuidade e do mau cheiro do acampamento.

Que custo, atravessar aquele atravancamento de gente imunda, de latas velhas, e trapos sujos!

Mas uma voz a fez parar.

— Doninha, dona Conceição, não me conhece?

Era uma mulata de saia preta e cabeção encardido, que, ao ver a moça, parara de abanar o fogo numa trempe, e a olhava rindo.

Conceição forçou a memória.

– Sim... Ah! É a Chiquinha Boa! Por aqui? Mas você não era moradora de seu Vicente? Saiu de lá?

A mulher inclinou a cabeça para o ombro, coçou a nuca:

– A gente viúva... Sem homem que me sustentasse... Diziam que aqui o governo andava dando comida aos pobres... Vim experimentar...

Já Conceição, esquecendo a pressa, sentara-se num tronco de cajueiro, interessada por aquela criatura que chegava do sertão:

– E tudo por lá? Bem?

– Vai, sim senhora. Seu Major, dona Idalina e as moças foram pro Quixadá. Só ficou o seu Vicente...

Conceição espantou-se:

– E eu não sabia! Também faz dias que a Lourdinha não me escreve! Então o Vicente está sozinho? Por quê, coitado?

– Ora, as moças pegaram a falar que não aguentavam mais... Seu Vicente também achava ali muito ruim para a família... Sem banho, mandando buscar água a mais de légua de distância... Ele mesmo só ficou porque carecia dele lá, mode o gado. Mas toda semana vai no Quixadá...

A moça comoveu-se com esse isolamento:

— Imagino como a vida do pobre não é triste!

A mulher riu-se.

– Qual nada! Seu Vicente é pessoa muito divertida... É naquela labuta, mas sempre tirando prosa com um, com outro... É um moço muito sem bondade... Dizedor de prosa como ele só!...

Conceição deixava-a falar, e a Chiquinha continuou, num riso malicioso:

– E até aquela filha do Zé Bernardo, só porque sempre ele passa lá e diz alguma palavrinha a ela, anda toda ancha, se fazendo de boa...

Conceição estranhou a história e não pôde se conter:

– E ele tem alguma coisa com ela?

A mulata encolheu os ombros:

– O povo ignora muito... se tiver, pior pra ela... Que moço branco não é pra bico de cabra que nem nós...

A conversa principiou a incomodar Conceição; o mau cheiro do campo parecia mais intenso; e levantou-se, dando uma prata à mulher:

– Amanhã eu volto e vejo como vocês vão...

Todos os dias venho aqui, ajudar na entrega dos

socorros... Se você tiver muita precisão de alguma coisa, me peça, que eu faço o que puder...

Quando transpôs o portão do Campo, e se encostou a um poste, respirou mais aliviada. Mas, mesmo de fora, que mau cheiro se sentia!

Através da cerca de arame, apareciam-lhe os ranchos disseminados ao acaso. Até a miséria tem fantasia e criara ali os gêneros de habitação mais bizarros

Uns, debaixo dum cajueiro, estirados no chão, quase nus, conversavam.

Outros absolutamente ao tempo, apenas com a vaga proteção de uma parede de latas velhas, rodeavam um tocador de viola, um cego, que cantava numa melopeia cansada e triste:

Ninguém sabe o que padece

Quem sua vista não tem!...

Não poder nunca enxergar

Os olhos de quem quer bem!...

E junto deles, uma cabocla nova aticava um fogo.

Uma velha, mais longe, sentada nuns tijolos, fazia com que uma caboclinha muito magra e esmolambada lhe catasse os cabelos encerados de sujeira.

E, além, uma família de Cariri velava um defunto, duro e seco, apenas recoberto por farrapos de cor indecisa.

Conceição sabia quem ele era. Tinha morrido ao meio-dia, e a sua gente teimava em não o misturar com os outros mortos.

O bonde chegou.

Ainda sob a impressão da conversa com a Chiquinha Boa, a moça pensava em Vicente. E novamente sofreu o sentimento de desilusão e despeito que a magoara quando a mulher falava.

“Sim, senhor! Vivia de prorear com as caboclas e até falavam muito dele com a Zefa do Zé Bernardo!”

E ela, que o supunha indiferente e distante, e imaginava que, aos olhos dele, todo o resto das mulheres deste mundo se esbatia numa massa confusa e indesejada...

Que julgara ter sido ela quem lhe acordara o interesse arisco e desdenhoso do coração!...

“Uma cabra, uma cunhã à toa, de cabelo pixaim e dente podre!...”

(QUEIROZ. R. *O quinze*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012)

Questão 21

A relação semântica indicada entre parênteses está presente no trecho retirado do texto somente no item:

- a) “Quando transpôs o portão do Campo, e se encostou a um poste, respirou mais aliviada.” (tempo)
- b) “E até aquela filha do Zé Bernardo, só porque sempre ele passa lá e diz alguma palavrinha a ela, anda toda ancha, se fazendo de boa...” (adversidade)
- c) “Tinha morrido ao meio-dia, e a sua gente teimava em não o misturar com os outros mortos.” (finalidade)
- d) “Ainda sob a impressão da conversa com a Chiquinha Boa, a moça pensava em Vicente.” (concessão)

Questão 22

Assinale a alternativa em que a forma verbal destacada traduz um aspecto de pontualidade.

- a) “TINHA MORRIDO ao meio-dia”
- b) “[...] a moça PENSAVA em Vicente.”
- c) “Seu Vicente É pessoa muito divertida...”
- d) “– Doninha, dona Conceição, não me CONHECE?”

Questão 23

A palavra destacada traduz uma noção espacial de afastamento em relação à posição do enunciador somente no item:

- a) “Todos os dias venho AQUI, ajudar [...]”.
- b) “E, ALÉM, uma família de Cariri velava um defunto [...]”.
- c) “E JUNTO deles, uma cabocla nova aticava um fogo.”
- d) “AMANHÃ eu volto e vejo como vocês vão [...]”.

Questão 24

O texto 1 compõe a obra *O Quinze* da escritora cearense Raquel de Queiroz. Uma característica estilística que pode ser atribuída à obra dessa escritora está no item:

- a) Inovação vocabular pela exploração do sistema morfológico da língua.
- b) Contato fático com o leitor compondo um clima de intimidade e convivência.
- c) Sintaxe e vocabulário sem rebuscamentos como a traduzir a simplicidade sertaneja.
- d) Inversões sintáticas, hipérbatos, que traduzem a distorção conceitual do tema abordado.

Questão 25

Acerca da última sentença do texto 1, é CORRETO afirmar somente que:

- a) Representa a exposição de um pensamento da personagem que não chegou a ser exteriorizado.
- b) Revela o sentimento de falsidade da personagem em relação aos flagelados do campo de concentração.
- c) Explicita o ciúme da personagem com palavras pejorativas dirigidas a sua interlocutora no campo de concentração.
- d) É pronunciada pela personagem com o intuito de extravasar o sentimento de nojo causado pelo campo de concentração.

Questão 26

A propósito da relação entre o narrador, os personagens e os eventos narrados no texto 1, é CORRETO afirmar somente que:

- a) O narrador presentifica-se no espaço da narrativa convivendo no mesmo ambiente que as personagens.
- b) O narrador se abstém de avaliar o fazer e o sentir das personagens, mantendo-se claramente a distância dos fatos.
- c) As personagens têm seus pensamentos expostos pelo narrador em um procedimento estilístico chamado fluxo de consciência.
- d) A onisciência do narrador se revela tanto pela apresentação dos pensamentos das personagens quanto dos eventos de que participam.

Questão 27

Quanto ao que afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais acerca do ensino de Literatura, é CORRETO afirmar somente que:

- a) Os gêneros literários devem ter prioridade sobre os gêneros primários em razão de sua capacidade de elevar o espírito do leitor.
- b) O ensino deve estar voltado a fazer perceber que o texto literário exige uma atitude do leitor diversa daquela exigida por outros textos.
- c) A escola deve priorizar a leitura dos textos literários obedecendo a uma cronologia histórica, de modo que o aluno acompanhe sua evolução.
- d) O texto literário deve ser usado como ferramenta para o desenvolvimento de competências como higiene, consciência política e tolerância.

Texto 2

Sabe-se que o sertanejo costumava realizar suas necessidades fisiológicas no próprio quintal de sua casa, entre as folhagens de um cajueiro ou qualquer outra árvore baixa e frondosa. Nas Concentrações, o flagelado era obrigado a mudar o seu comportamento. Deveria sentir-se envergonhado por não usar o banheiro para as necessidades fisiológicas. Na perspectiva da civilização baseada no saber médico, o homem deveria ficar distante de seus excrementos. Com efeito, o concentrado deveria incorporar novos parâmetros para definir o nojo. Para o sertanejo, o lugar dos dejetos fecais era os arredores de sua casa. Não havia necessidade de banheiro.

Esse contraste entre noções diferenciadas da construção do nojo era uma das grandes tensões cotidianas dos Campos de Concentração. Enquanto os “inspetores de higiene” procuravam, a todo custo, mostrar a insubstituível função das “sentinas”, os sertanejos mostravam-se pouco motivados para abandonar seus hábitos tradicionais. Muitos concentrados usavam o aparelho sanitário, enquanto outros decidiam continuar com seus hábitos, criando toda sorte de conflitos.

Ao ser entrevistado por jornalistas do *Correio do Ceará*, em março de 1932, o inspetor de higiene do Campo de Concentração do Urubu falou com detalhes e entusiasmo sobre a existência e a organização dos banheiros: “São todos muito bem fechados e foram construídos com madeira serrada, cobertos de zinco novos e muito bem feitos. Aqueles dois que ainda não foram totalmente cobertos não estão funcionando”. Ao passarem pela frente dos banheiros, os jornalistas receberam do Inspetor a seguinte informação: “este é o banheiro ‘Major Manoel Tibúrcio’, este chama-se ‘Senhoras da Caridade’, este é o ‘Interventor Federal Roberto Carneiro de Mendonça’...” (*Correio do Ceará*, 06/05/1932). A homenagem a grupos ou pessoas importantes era figurada nos banheiros. Nesse sentido, é possível imaginar que esses lugares da higiene pessoal constituíam-se como templos do sanitarismo nesses Campos de Concentração.

O momento do banho ganhava, respeitando as especificidades, ares de sacralidade em todos os Campos de Concentração. Na Concentração do Tauape, localizada em Fortaleza, mulheres e crianças banhavam-se vestidas numa Lagoa que ficava junto ao Campo. Entretanto, os higienistas afirmavam que neste momento – precisamente às cinco horas da

manhã – formava-se um cordão de vigilantes para impedir qualquer tipo de indecoro ou de molestamento àquelas mulheres. No meio rural, homens, mulheres e crianças banhavam-se vestidos e juntos. Ao que parece, esse momento tinha mais o sentido do lazer do que do asseio pessoal. Nos Campos de Concentração, tentava-se inculcar uma nova maneira de pensar sobre o momento do asseio pessoal a partir da noção de vergonha. O banho, fosse realizado em banheiros ou açudes, deveria caracterizar-se como um momento de foro íntimo dominado pela ideia civilizada de moral, pudor e rapidez.

Os jornalistas d’*O Povo*, numa tentativa de romantizar a cena, acrescentavam que as mulheres sentiam muita satisfação naquele momento, pois o encontro com a água traria de volta a lembrança do “sertão querido”. A descrição chega a imagens cinematográficas: “A lagoa, com as suas águas frescas e azuladas parecia atenuar a tristeza daquela gente... Dava gosto ver as sertanejas lembrando-se dos bons invernos e nadando a largas braçadas na superfície da Lagoa”. Mesmo ocupando-se largamente com a satisfação do banho, os jornalistas acabaram registrando o incômodo que causava nessas senhoras a constante vigilância do banho e da lavagem de roupa. Com um tom irônico, que procurava produzir o riso a partir de informações sobre “a vida do povo”, os jornalistas chegam a reproduzir o “falar do sertanejo pobre”: “Num sei pru qui é qui os diabo desses guarda num larga da gente” (*O Povo*, 16/04/32).

(RIOS, K. S. *Isolamento e poder: Fortaleza e os campos de concentração na seca de 1932*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. p. 119-121).

Questão 28

Acerca de seus objetivos gerais ou específicos, é coreto afirmar somente que o texto 2:

- Destaca o caráter crítico do jornalismo da época, apresentando eventos que marcam a solidariedade dos jornalistas com os concentrados.
- Aborda o contraste entre duas concepções antagônicas de higiene que impunha ao sertanejo uma alteração de seus hábitos.
- Impõe uma análise crítica acerca dos procedimentos adotados pelo poder público no combate aos efeitos da seca de 1932.

d) Revela a falta de higiene reinante nos campos de concentração, principalmente na concentração do Urubu.

Questão 29

Esse contraste entre noções diferenciadas da construção do nojo era uma das grandes tensões cotidianas dos Campos de Concentração. A partir da análise desse trecho do texto 2 é CORRETO afirmar somente que:

- a) No Campo de Concentração havia tensões além da higiene.
- b) O nojo é um elemento primário e comum às culturas humanas.
- c) Os concentrados não tinham noções básicas de higiene pessoal.
- d) Embora diferenciadas, as noções de nojo não são contraditórias.

Questão 30

A palavra destacada pode ser substituída pela palavra entre parênteses, sem prejuízo para a correção gramatical do texto nem para seus sentidos originais, somente no item:

- a) “Nos Campos de Concentração, tentava-se INCULCAR uma nova maneira de pensar [...]” (iludir).
- b) “[...] para impedir qualquer tipo de INDECORO ou de molestamento àquelas mulheres.” (decência)
- c) “[...] o concentrado deveria incorporar novos PARÂMETROS para definir o nojo.” (padrões)
- d) “[...] outros decidiam continuar com seus hábitos, criando toda SORTE de conflitos.” (fortuna)

Questão 31

A palavra “se” destacada é corretamente classificada como pronome apassivador ou partícula apassivadora somente no item:

- a) “Deveria sentir-SE envergonhado por não usar o banheiro para as necessidades fisiológicas.”
- b) “[...] os sertanejos mostravam-SE pouco motivados para abandonar seus hábitos tradicionais.”
- c) “[...] mulheres e crianças banhavam-SE vestidas numa Lagoa que ficava junto ao Campo.”
- d) “[...] deveria caracterizar-SE como um momento de foro íntimo pela ideia civilizada de moral [...]”.

Questão 32

Com um tom irônico, que procurava produzir o riso a partir de informações sobre “a vida do povo”, os jornalistas chegam a reproduzir o “falar do sertanejo pobre”: “Num sei pru qui é qui os diabo desses guarda num larga da gente.” Acerca dos sinais de pontuação presentes nesse trecho do texto, é correto afirmar somente que:

- a) Os dois pontos logo após a palavra “pobre” têm a função de introduzir uma explicação.
- b) As vírgulas presentes no trecho têm a função de isolar uma oração subordinada adjetiva.
- c) É necessária a substituição das duas vírgulas presentes no trecho por travessões.
- d) As aspas presentes no trecho têm a função de destacar a fala do sertanejo.

Questão 33

A retomada do referente se dá pela relação hiperônimo-hipônimo entre os termos destacados somente no item:

- a) “Na perspectiva da civilização baseada no saber MÉDICO, o HOMEM deveria ficar distante de seus excrementos.”
- b) “[...] é possível imaginar que esses LUGARES DA HIGIENE PESSOAL constituíam-se como templos do sanitarismo nesses CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO.”
- c) “O SERTANEJO costumava realizar suas necessidades fisiológicas no próprio quintal [...]. Nas Concentrações, O FLAGELADO era obrigado a mudar o seu comportamento.”
- d) “Com efeito, o concentrado deveria incorporar novos parâmetros para definir O NOJO. Para o sertanejo, O LUGAR DOS DEJETOS FECAIS era os arredores de sua casa.”

Questão 34

O termo destacado está corretamente classificado quanto a sua função sintática somente no item:

- a) “No meio rural, homens, mulheres e crianças banhavam-se VESTIDOS E JUNTOS.” (predicativo do objeto)
- b) “Nas Concentrações, o flagelado era obrigado a mudar O SEU COMPORTAMENTO. (objeto direto)”
- c) “Para o sertanejo, o lugar DOS DEJETOS fecais era os arredores de sua casa.” (complemento nominal)
- d) “Com efeito, o concentrado deveria incorporar novos parâmetros para definir O NOJO.” (sujeito)

Questão 35

O elemento mórfico destacado tem sua classificação mórfica e seu valor gramatical ou semântico corretamente indicado entre parênteses somente no item:

- a) Sacralidade - { -dade } - (sufixo formador de substantivos abstratos).
- b) Sanitarismo - { -ismo } - (sufixo formador de substantivos concretos).
- c) flagelado - { -ado } - (sufixo indicador de gênero masculino).
- d) jornalistas - { -ista } - (sufixo indicador de ação iterativa).

Questão 36

O sinal indicativo de crase está corretamente empregado somente no item:

- a) Quem desejar fazer uma viagem no tempo, querendo conhecer de perto à triste realidade do semiárido nordestino vai encontrar nos demais estados da região uma situação de penúria e miséria, provocada pela maior estiagem dos últimos 35 anos no nordeste brasileiro.
- b) Rios que antes eram perenes têm a sua vazão diminuída à margem perigosa, por falta de alimentação do seu lençol freático, as barragens estão abaixo da sua capacidade de represamento, riachos, lagos e açudes secos, fazendo o bisonho retrato de uma paisagem esturricada, sem meios efetivos de sobrevivência.
- c) Os rebanhos animais, essencialmente as espécies bovinas, estão morrendo por falta de pastagem no campo e de água, sua magreza, tira a esperança à quem ver de perto o estado desalentador de cada animal.
- d) É bastante comum urubus fazendo à festa em cima da carniça de gado morto, ossadas que se espalham por todos os cantos, deixando o pobre do morador, criador, proprietário amargurado com o fracassado destino do seu rebanho.

(Texto disponível em:

<http://aluiziodecarneaubais.blogspot.com/2012/11/o-flagelo-da-seca-e-um-retrato-triste.html> > Acessado em: 21 de dez. de 2108 - com adaptações)

Questão 37

A propósito das estruturas linguísticas e discursivas dos dois textos em análise, é correto afirmar somente que eles:

- a) Constituem-se ambos como exemplos de gênero predominantemente narrativo, uma vez que abordam o fazer cotidiano do sertanejo nos campos de concentração.
- b) Possuem propósitos discursivos que os distanciam; pois, embora abordem a mesma temática, o primeiro é uma obra de arte literária e o segundo, um relato jornalístico.
- c) Os dois textos apresentam temática semelhante, divergindo, no entanto, quanto à organização linguística, que os caracteriza como gêneros textuais distintos.
- d) A narrativa desenvolvida em ambos os textos tem o propósito argumentativo comum de criticar as ações do Poder Público no enfrentamento ao flagelo da seca.

Questão 38

Em ambos os textos a “fala do sertanejo” é reproduzida com o propósito de:

- a) Destacar a importância de conhecer as variedades do português falado e de respeitar os falantes dessas variedades.
- b) Ressaltar o caráter grosseiro e exótico dos falantes dessa variedade linguística desprestigiada.
- c) Indicar ao leitor que existem múltiplas variedades linguísticas e que todas elas são legítimas.
- d) Compor a descrição da personagem no primeiro texto e criticar a atitude jornalística no segundo.

Questão 39

Ainda acerca das variedades linguísticas e tendo por base o que afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais a esse respeito, é correto afirmar somente que:

- a) A escola deve favorecer o acesso à escrita e aos discursos que a partir dela se organizam no intuito de garantir a homogeneidade da língua portuguesa no País.
- b) É papel da escola oferecer ao aluno o acesso às variedades privilegiadas pela sociedade de modo a padronizar tanto a sua produção oral quanto a escrita.

- c) Faz parte da tarefa da escola enfrentar o preconceito linguístico de modo a favorecer o desenvolvimento de uma cultura de respeito à diferença.
- d) O ensino de Língua Portuguesa deve priorizar as variedades corretas da língua de modo a corrigir a fala do aluno quando necessário.

Questão 40

Conforme o que dizem os Parâmetros curriculares Nacionais o ensino fundamental tem como parte de um de seus objetivos que os alunos sejam capazes de:

- a) Posicionar-se de maneira crítica e parcial nas diferentes situações sociais assumindo posições firmes a fim de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
- b) Conhecer características fundamentais do Brasil como meio para construir a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de impertinência da Pátria.
- c) Conhecer a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, posicionando-se contra quaisquer diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo e de etnia.
- d) Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais.